

## UMA BREVE ANÁLISE SOBRE A OBRA DE FRIEDRICH RATZEL: AS RELAÇÕES ENTRE O CONCEITO DA LEBENSRAUM, HISTÓRIA, IDENTIDADE NACIONAL GERMÂNICA E TERRITÓRIO

Bruna Eduarda de Almeida Valença <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho se propõem a efetuar uma breve análise da obra de Friedrich Ratzel no que diz respeito especialmente ao conceito de *Lebensraum*, conceito esse tido como um dos mais importantes de sua obra, portanto, busca compreender as influências desse conceito na Alemanha e na Geografia de maneira geral, tendo como foco principal a relação entre a História da Alemanha, a formação de seu território e a sua identidade nacional, visto que essas relações compõem o Estado Alemão, sobretudo a Identidade Nacional Germânica e a necessidade de se debruçar sobre os impactos da obra de Ratzel no Estado Alemão.

**Palavras-chave:** *Lebensraum*, Ratzel, Identidade nacional, Alemanha, Historiografia.

### ABSTRACT

The present work proposes to carry out a brief analysis of Friedrich Ratzel's work, especially the concept of *Lebensraum*, considered to be one of the most important ideas in his writing, therefore, it seeks to understand the influences of this concept in Germany and Geography in general, with the main focus being the relationship between the German History, the formation of its territory and its national identity.

**Keywords:** *Lebensraum*, Ratzel, National Identity, Germany, Historiography.

---

<sup>1</sup> Mestrado do programa de pós-graduação da Universidade Estadual de Campinas- Unicamp, [b181978@dac.unicamp.br](mailto:b181978@dac.unicamp.br).



## INTRODUÇÃO

O geógrafo Friedrich Ratzel (1844-1904) foi um dos primeiros a elaborar e sugerir a conceituação acerca do território. Para o mesmo, o conceito de território surge na necessidade de compreender que uma sociedade se organiza através do Estado, é, portanto, a partir da relação de poder que o Estado estabelece sobre o espaço geográfico que surge o território.

Este trabalho procura elucidar através de um levantamento histórico da Alemanha tratando inicialmente do Tratado de Paz de Westfália (1648) passando por período importante para a formação do Estado Alemão como a República de Weimar, Unificação Alemã até a Alemanha Nazista a fim não só de destacar os processos históricos que formularam o Estado que atualmente chamamos de Alemanha, mas sim compreender as relações que ocorreram para sua formação como Estado e a estruturação da Identidade Nacional Germânica.

Portanto, é fundamental entender a história da formação de um território para se compreender suas características, língua e sobretudo, sua identidade nacional em especial no caso da Alemanha visto que a identidade nacional germânica se dá por meio das transformações do território e de sua história. Ao investigar a história da Alemanha principalmente com o fim do Congresso de Viena em 1815, é possível constatar a situação da então Confederação Germânica (substituta do Sacro- Império Romano Germânico) é precária visto que os Estados alemães sofreram grandes perdas ocasionadas pelas Guerras Napoleônicas (KITCHEN, 2013; WEBER, 2013). Essas perdas dão ao Estado alemã a necessidade de compreender suas relações com sua história e identidade.

A União Aduaneira que se inicia em 1818 por iniciativa prussiana e alimentada por um Estado em constante transformação que então extingue as barreiras alfandegárias e rompe com a tradição agrícola com o objetivo de buscar modernização nas relações sociais de produção e fixar ainda mais construir uma ideal de Alemanha, ou seja, um Estado forte no cenário Europeu. De fato a União Aduaneira e o domínio da Prússia nas relações políticas internas dispuseram ao então chanceler Otto Von Bismarck à grande possibilidade de transformar a Alemanha em uma nação com um território forte e Estado unificados, portanto, os 10 períodos principais históricos pelos quais a Alemanha passou ao longo do seu tempo histórico resultam na formação

de sua Identidade Nacional Germânica, de seu território e o fortalecimento de sua língua, economia, cultura e política com destaque para sua política interna que terá um papel importante para que se compreenda que o processo histórico é um catalisador da formação da Identidade Nacional e no caso da Alemanha um formidável fomentador do conceito de Lebensraum e das ideias do geógrafo F. Ratzel visto que as formulações da obra de Ratzel levam consideração o contexto histórico do autor, portanto, ocorrerá sob forte influência da política territorial alemã do chanceler Bismarck em 1870 e que inaugurou o II Reich que perdurou até o ano de 1919.

O II Reich está enraizado em uma assinatura ideológica e com isso política nacionalista extremista que estão associadas à xenofobia para com os poloneses, além de uma postura anticatólica e de um forte antissemitismo (MAZOWER, 2013). Segundo Lênin (2012) a grande questão é que a Alemanha tem seu nascimento como país com seu território plenamente unificado já em plena II Revolução Industrial e sob o domínio do capital financeiro, situação esse totalmente diferente do que ocorreu em países como a Inglaterra, a França e até mesmo no Estados Unidos da América. Com isso, pode se afirmar que o grande ideológico e político que funda o inconsciente alemão e sua Identidade não é somente a fragmentação territorial (MORAES, 2008), mais do que isso é constitui a desigual disputa geopolítica que compõem o imperialismo do final do século XIX e move em direção ao século XX.

Nos anos de 1882 e 1901 Foi o auge da produção Ratzel, onde o autor lança as suas principais obras: *Antropogeographie*, a *Volkerkunde*, *Politische Geographie* e a *Die Erde und das Leben*, que segundo Carvalho (1997) somam juntas pouco mais de 5 mil páginas. Essa imensa produção se dá em um contexto de crise nacional na Alemanha e internacional, e esse caso em particular é dado essencialmente por uma grande pressão de concorrência entre as potências imperialistas em um contexto de capitalismo monopolista e financeiro, que regulou a conquista imperialista da Alemanha, como no caso da partição da África em 1880. Portanto, um período em que a Alemanha está se propondo a para crescer como potência mundial e para isso aboliu sua crise nacional e não se coloca como Estado maior em comparativo as outras potencias imperialistas. Foi nesse contexto histórico alemão e com a uma enorme pressa para crescer que o conceito de Lebensraum guiou a prática imperialista e a diplomacia do II Reich e que posteriormente seria apropriado pelo Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDP) durante a República de Weimar (1919-1933) e passou a direcionar as principais estratégias territoriais do III Reich em seu grande plano de expansão no continente Europeu com vistas a formar o Império Nazista.

Por meio das análises dos acontecimentos históricos que percorrem a formação do III Reich, é necessário contextualizar os momentos em que os ideais de Hitler e Ratzel se entrelaçaram para o papel da Geografia e a política do III Reich. Com isso, é possível observar que a política do III Reich foi indiretamente utilizada como uma releitura da política do império alemão, o que reafirma as influências da obra de Ratzel nos projetos de conquista de Hitler e sua ideologia política (STACKELBERG, 2000).

## **METODOLOGIA**

O método escolhido foi o historiográfico, a partir de levantamento bibliográfico e mediante ao uso das obras que tratam de Ratzel. Foram abordados os seguintes períodos: Paz de Westfália, Congresso de Viena, Formação dos Estados Alemães, União Aduaneira, Política Bismarckiana e Segunda Guerra Mundial. Com a finalidade de coletar dados suficientes para a compreensão dos principais períodos que contruíram a obra de F. Ratzel assim como os principais momento em que sua obra foi apropriada na formação do Estado Alemão.

## **CONTEXTO HISTÓRICO**

- **Congresso de Viena**

O congresso de Viena como o próprio nome já deixa implícito ocorreu em Viena na Áustria entre setembro de 1814 a junho de 1815, com o objetivo de se reorganizar a Europa Central visto que Napoleão foi exilado na ilha de Elba e os principais países da Europa intensificam a necessidade de domínio político e econômico. Os principais países que compõem o congresso de Viena são: Prússia, Áustria, Rússia, Inglaterra e mais tarde a própria França que estava na busca de manter o seu território intacto. Visto que a implantação do liberalismo político ampliou os valores burgueses na sociedade europeia. Portanto o fim da era napoleônica determina o esquecimento do liberalismo político, e o desencadeamento de uma onda conservadora que alimentou os países participantes do congresso de Viena a ideia de retomada do absolutismo como modelo político dominante na Europa (KITCHEN, 2013; WEBER, 2013).

O congresso a princípio tem como essência redefinir o mapa da Europa pós-Napoleão visto que a expansão napoleônica ao reorganizar as fronteiras internas da Europa Central, provocou uma reordenação nas forças políticas regionais e permitiu o surgimento de

contestações sobre o status quo que estava em vigor no período.

O congresso de Viena evidência uma reordenação político-territorial apoiada pela ação conservadora da elite alemã, elite essa que foi incentivada pelas principais potências da época. Conseqüentemente reorganizando a dinâmica, social, política e econômica do território alemão como um todo.

- **Pós Congresso de Viena e Formação dos Estados Alemães**

A fim de contextualizar acerca dos Estados Alemães após o evento do Congresso de Viena segundo Weber (2013), é fundamental abordar a constituição da *Confederação Germânica* as Revoluções ocorridas no ano de 1848 e a *União Aduaneira*, esses eventos são o vento catalisador que aspirou os objetivos nacionais germânicos e especial as revoluções de 1848 (KITCHEN, 2013). “A formação dos estados alemães começou através da Confederação Germânica de 1815, que substituiu os 350 estados do Sacro Império Romano Germânico por uma entidade política híbrida com 39 estados, simplificando o mapa da Europa.” (WEBER, 2013, p. 12). Ao fim do Congresso de Viena a situação da então Confederação Germânica (substituta do Sacro- Império Romano Germânico) é precária visto que os Estados alemães sofreram grandes perdas ocasionadas pelas Guerras Napoleônicas (KITCHEN, 2013; WEBER, 2013).

- **A União Aduaneira (Zollverein) e a Alemanha Moderna**

A *União Aduaneira* teve seu início em 1818 por iniciativa do reino da Prússia que aboliu as barreiras alfandegárias buscando romper de vez com a tradição agrícola que predominava até aquele momento. Com a *União Aduaneira* a Prússia buscava ao mesmo tempo modernizar as relações sociais de produção e encaminhar o seu projeto de construção de uma Alemanha forte no cenário Europeu e internacional. (WEBER, 2013).

O objetivo da *União Aduaneira* era desenvolver e criar um Estado alemão e um território unificado, com um mercado comum para todas as regiões, onde os estados membros estariam ausentes de pagamento de tarifas alfandegárias. Para tanto, uma das principais iniciativas foi unificar o sistema de pesos e medidas, medida que facilitava o sistema de trocas e cujo resultado imediato foi à abertura de falência de vários bancos e negócios familiares que haviam se formado em tempos remotos e muito ligados ao ambiente local. Não somente o sistema bancário foi reorganizado, mas também o das relações comerciais internas e externas da

Alemanha, concomitante a imposição e uma nova rede de infraestrutura viária e principalmente ferroviária que trouxe como impacto imediato uma nova regionalização do território germânico<sup>1</sup>. Esse processo que se iniciou logo após o Congresso de Viena em 1814 será acelerado a partir de 1870 com a unificação territorial que foi coordenada por Otto Von Bismarck (1815-18980), conhecido como o “Marechal de Ferro”. Com isto, a Alemanha deixou de ser um grande país agrícola e rapidamente tornou-se o segundo maior país industrial da Europa ao final do século XIX (WEBER, 2013).

Como estratégia geopolítica visando o comando da unificação territorial e política da Alemanha, a Prússia não permitiu a entrada do Império Austro-húngaro na União *Aduaneira*. Pois considerava a Prússia que o Império Austro-húngaro poderia esvaziar as suas pretensões de poder em toda a *Confederação Germânica* e ao mesmo tempo evitar que ela almejasse impor um monarca a Alemanha uma vez que o reino da Áustria era governado pelos Habsburgos enquanto os Hohenzollern dominavam a Prússia. Outro motivo e associado ao anterior era os Habsburgos dominarem reinos para além da *Confederação*, como Luxemburgo e a província da Holanda, fato que dificultaria o domínio econômico, científico, tecnológico e militar da Prússia em todas as partes da *Confederação Germânica*.

Mas o maior temor da Prússia era que os austríacos pudessem dominar nas conferências anuais que eram realizadas entre os príncipes e principalmente a *dieta*, quando se escolhia o novo monarca da Alemanha. Com a Áustria fora da *União Aduaneira*, a Prússia poderia agir sem restrições dentro da *Confederação*, com o propósito de fortalecer a União e a Prússia continuar sendo um Estado dominante dentro da *União Aduaneira*. (WEBER, 2013).

Foi por conta de tal estratégia que a Prússia se tornou o principado germânico econômica e politicamente mais forte e importante na *União Aduaneira*, a tal ponto de impor aos demais principados um programa de modernização social, científica e econômica. Como por exemplo, a fundação de universidades que já vinha acontecendo desde o século XVII, mas também a criação de centros politécnicos e a liberação de trabalhadores do regime de servidão, dentre outros. As reformas mais destacadas foram à abolição do sistema de guildas permitindo uma livre escolha de profissões e reformas legislativas na administração principal. Ainda é possível observar o poderio da região da Prússia na atual Alemanha, pois ela acabou se tornando o eixo tecnológico e econômico (WEBER, 2013).

As guildas serviam para regular a indústria através da instrução de aprendizes e outras funções sociais como lidar com o desemprego. Porém elas tinham características de

corporações fechadas, tais como limitação de membros e indústrias, o que prejudicava o desenvolvimento em larga escala da indústria alemã. Após a revolução de 1848, elas voltariam a ganhar importância, mas com a obrigatoriedade de associação para o exercício da profissão e com qualquer um podendo se matricular perante o pagamento de uma taxa de entrada (WEBER, 2013). Efetivamente a Prússia liderou o desenvolvimento econômico da Alemanha a ponto de mesmo concorrendo com produtos ingleses e franceses, teve forças para executar de forma brilhante as reformas que estabeleceram as raízes da modernização capitalista na Alemanha, preparando-a para o grande desenvolvimento realizado após sua unificação. (WEBER, 2013).

- **A Construção da Política Bismarckiana**

Após diversos eventos bélicos que perduraram de 1866 a 1870 e que foram coordenados pelo então chanceler Bismarck a Alemanha tornou-se uma nação com um território e um Estado unificados, isto em plena II Revolução Industrial. A nomeação de Bismarck como chanceler o torna conhecido por suas ações políticas em especial para solucionar as questões da Alemanha com a França a “a sangue e ferro” (KITCHEN, 2013).

Para Kitchen (2013) o segundo Reich é tido como um sistema extremamente parecido com o anterior que o havia substituído, pois era uma confederação aberta de vários Estados, contudo, se tinha uma dominação da Prússia em meio aos outros Estados. No período em questão as forças armadas tinham como tradição desempenharem um papel culturalmente muito dominante na sociedade prussiana, é possível notar mais uma vez a cultura militar e política concentrada na sociedade prussiana, pois os grandes historiadores alemães destacam que a Prússia era a força motora por trás da unificação, e se observa uma exaltação ao chanceler de Bismarck por sua forma de governo. Outros estudiosos da história da Alemanha tratam o decorrer de sua formação e consolidação como apenas a história da Prússia ampliada. O exército prussiano em plena II Revolução Industrial e II Reich eram dominantes territoriais, pois havia ganhando três guerras e estava num momento de rápida sucessão militar se comparado aos outros exércitos. Para o autor Kitchen (2013), a rápida sucessão do exército se deu de forma geral sozinha fazendo com

que o exército prussiano fosse admirado e imitado não só pela qualidade militar, mas pelas regalias. O exército prussiano era o único de todos os Estados que estava no geral livre do

domínio e controle parlamentar, pois naquele período o ministro de Guerra não tinha qualquer subordinação ao parlamento quanto ao orçamento só havia a necessidade de ser submetido à aprovação a cada sete anos (KITCHEN, 2013).

Na relação do exército prussiano com o parlamento e o Kaiser, se destaca certo incômodo do lado do parlamento pela redução dos seus poderes, enquanto o Kaiser defendia com todas as forças o seu poder de comando dentro do exército e ainda protegia firmemente todas as influências externas fazendo com que o mesmo mantivesse seu posto dentro do exército. É importante destacar que o prestígio social do exército era tão grande que marcou o cultural e a identidade nacional germânica não só no II Reich como ao longo da história do território alemão, Kitchen (2013, p 26) mesmo cita que o prestígio do exército era enorme ao nível de Bismarck dizer “os seres humanos começaram no posto de tenente” dando a entender que a essência do povo alemão estava intimamente ligada desde seu nascimento ao exército (KITCHEN, 2013).

Surgia assim o II Reich alemão que durará até o ano de 1919, paralelo a isso, ele queria também isolar a França, que estavam desgostosos com a Alemanha graças a incorporação da Alsácia e Lorena ao Reich junto da indenização de 5 bilhões de francos. O pagamento dela foi concluído em 1873 e seguido por uma crise econômica que durou até 1879. Graças a esse conflito com os franceses a partir de 1871, Bismarck precisou contar com as demais potências e construir um sistema defensivo de alianças (WEBER, 2013).

Em suma o então primeiro ministro Otto Von Bismarck em 1862, toma para si uma política voltada para o estabelecimento e organização da Unificação, portanto, o mesmo estabelece medidas em prol da unificação, ampliando e reforçando a unidade aduaneira, a constante necessidade de uma unificação aparelhada pelo poder militar e pelo crescente isolamento da política militar da Áustria a fim de estabelecer na sociedade alemã sua identidade cultural, social e política (OLIVEIRA, 2012).

As políticas Bismarckianas propõem e organizam a recém-unificada Alemanha a necessidade de se estabelecer como uma das potências europeias o que faz com que haja um maior desdobramento geopolítico e o nascimento de uma nova forma de pensar o “seralemão” (OLIVEIRA, 2012). Vale destacar que no período de aplicação das políticas Bismarckianas é o momento em que Ratzel mais produz sua obra em vista do contexto social que o mesmo vive na Alemanha unificada, como autor o mesmo trabalha em sua obra a partir de sua vivência e nas aspirações que foram construídas para a Alemanha. É possível identificar que no período



do governo Bismarck, Ratzel publica alguns estudos e livros muito importantes como: “Anthropogeographie” (1882), “O Estado e seu solo estudados geograficamente” (1897), “Politische Geographie” (1897) e Der Lebensraum: eine biogeographische Studie (1901) ao analisar a produção científica de Ratzel no período do chanceler Bismarck é possível notar sua nova diretriz científica visto que Ratzel se dedica a tratar de questões de solo, território, biogeografia e política ao trabalhar com a junção desses temas e levando em consideração o momento político na Alemanha se ver um F. Ratzel sofrendo intervenção do meio em que o mesmo estava inserido o que constitui sua obra e o deixou mais próximo do Darwinismo visto a necessidade de justificar os organismos vivos e sua relação com o território.

- **A Segunda Guerra Mundial**

Em 1923 a persona de Adolf Hitler tem seu primeiro papel de importância para a sociedade alemã, pois é nesse mesmo ano que Hitler tenta tomar o poder, ato político que ficou conhecido como Putsch de Munique. Esse ato embora fracassado deu início ao partido dos trabalhadores de origem nazista-fascista que futuramente daria origem ao Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães.

Após o Putsch de Munique Hitler é preso e condenado a 5 anos, porém cumpre apenas 9 meses, pena branda pois para a direita alemã a figura de Hitler era fundamental para o combate ao socialismo e ao fortalecimento do sentimento nacionalista. Em seus dias presos Hitler escreve um livro de dois volumes que acabou se tornando a bíblia nazista chamado de “Minha Luta” esse livro contém todas as aspirações de Hitler acerca da expansão territorial, antissemitismo, Espaço Vital (Lebensraum) e a transformação que o mesmo gostaria de fazer na Alemanha (KITCHEN, 2013). Em seu momento preso e com o auxílio de quem mais tarde se tornaria seu secretário, Rudolf Hess que era aluno de Karl Haushofer (um dos maiores expoentes da geopolítica do período), Hitler conhece as leituras sobre imperialismo e geopolítica que circulava na época em especial sobre o “espaço vital”. Hitler dificilmente deixaria de ler acerca dessa temática e com a obra de K. Haushofer que o mesmo tenha sido fonte para Hitler ter noções da significância da Lebensraum e é provável que tenha lido em primeira mão ou de forma resumida. A influência de K. Haushofer chega a Hitler em maior quantidade em 1922 intermediada por Rudolf Hess, mas é certo que Hitler em seu tempo de prisão leu não só Haushofer como Friedrich Ratzel, que para Hitler era outro teórico da geopolítica muito importante (KERSHAW, 2000).

No final de 1922, o pensamento de Hitler acerca da Rússia ser uma ameaça a Alemanha, e a questão da Lebensraum já se via consolidado, pois em 1924 suas ideias estavam completamente formadas como é possível notar em seu livro “Minha Luta”. A prisão e sua maior introdução a geopolítica deram a Hitler a possibilidade de refletir e dessa forma a seu discurso. Além do mais, A. Hitler já estabelece que a destruição dos judeus e uma contra a Rússia seria necessário para adquirir o sucesso da Lebensraum, visto que o mesmo deixa claro essas aspirações no primeiro volume de “Minha Luta” e na linguagem mais descarada possível, declara que seu grande objetivo a longo prazo é ganhar o espaço vital às custas da Rússia. Hitler deixa claro que a missão do Movimento Nacional-Socialista é conquistar vitória contra a Rússia e preparar o povo alemão e destacando que estaria salvando-os do “bolchevismo judeu” (KERSHAW, 2000). No trecho abaixo Kershaw, 2000, p. 198 esclarece mais sobre essa perspectiva de Hitler:

“A guerra contra a Rússia, através da aniquilação do “bolchevismo judeu”, traria ao mesmo tempo a salvação da Alemanha ao lhe proporcionar um novo “espaço vital”. Grosseira, simplista, bárbara: mas essa invocação dos princípios mais brutais do imperialismo, racismo e antisemitismo do fim do século XIX, transpostos para a Europa oriental do século XX, era uma infusão inebriante para os que estavam dispostos a consumi-la”

Ao longo de seu governo, Hitler repete muitas vezes a noção da Lebensraum, conceito esse que se tornaria mais tarde um tema dominante em seus escritos e a base fundamental de seus discursos, pois para ele só com o estabelecimento e a busca pela Lebensraum conseguiria a destruição do “bolchevismo judeu” e a destruição de outros inimigos que viriam em seu caminho, esse conceito foi o elemento que faltava para a visão de mundo que o líder Nazista tanto buscava (KERSHAW, 2000).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Um dos conceitos que fomentam os estudos geográficos da atualidade é a Lebensraum, conceito esse que está atrelado à análise política geográfica de Ratzel no contexto imperialista do final do século XIX. Fazendo uma relação análoga, Ratzel em sua argumentação faz uma comparação da sociedade e sua necessidade por território com a de organismos vivos no mundo biológico, que também precisam de uma terra de onde tirar seu sustento, esse espaço vital que a sociedade necessita é chamado de Lebensraum (BASSIN, 1984). Portanto, geografia política na ótica de Ratzel é representada por uma tentativa de desenvolver uma base científica

para as aspirações expansionistas em que a necessidade do constante crescimento físico do Estado de uma maneira mais “cientificista” para a população daquele período (BASSIN, 1984).

Para Bassin (1984) em uma breve análise da política geográfica de Ratzel contextualizada ao imperialismo que pairava no século XIX, é possível observar que a prática da política de expansão e a incorporação de sociedades estrangeiras estariam fundamentalmente em desacordo com o ideal do período, pois naquele momento o ideal de Estado-Nação era o movimento político que dominou a maior parte do século, a partir dessas tensões políticas, surgem novos sistemas intelectuais e teorias para a melhor adequação do novo status quo. As exigências e adequações que surgiram no período tornaram a ciência geográfica importante visto que a política geográfica de Ratzel claramente se encaixava nas necessidades do novo status quo que a Europa e o mundo viviam. Em meio a tantas outras teorias e sistemas intelectuais, a política geográfica de Ratzel se fez importante e se figurou com destaque em meio às perspectivas desejadas pela Estado-Nação (BASSIN, 1984).

Com base na discussão feita por Bassin (1984), Ratzel se baseava em analogias acerca do mundo orgânico e a sociedade humana como uma forma de justificar a conceituação da Lebensraum, mesmo que a princípio sua forma de analisar a política geográfica tenha apresentando certa rejeição ao ideal de Estado-Nação e mesmo que em contrapartida tenha trazido a necessidade continua de expansão territorial a fim de garantir a sobrevivência e vitalidade do Estado (BASSIN, 1984).

A Europa imperialista recebeu diversas teorias para justificar o expansionismo e seus ideais, porém a teoria que mais contribuiu foi a de Ratzel por conter uma sistematização e terminologia mais atraente e que proporcionou a possibilidade de justificar e explicar o expansionismo de uma forma factual usando o pensamento científico. Num momento em que a materialização do pensamento científico é fundamental para a construção e propagação de uma ideia, o núcleo da teoria Lebensraum de Ratzel trouxe o argumento essencial para fixar o expansionismo de uma forma biológica (KLINKE, 2019; BASSIN, 1984).

A Lebensraum se faz importante, pois Ratzel faz um paralelo com o mundo biológico trazendo à tona a ideia de que toda vida biológica forma uma unidade assim como essa perspectiva pode ser aplicada as sociedades humanas, portanto, um conjunto de organismos vivos precisa essencialmente de um espaço para sustância e existir de forma igualitária em sociedades humanas. Para a existência desses grupos de organismos vivos aumentarem e se desenvolverem é fundamental que o espaço aumente e o mesmo deve ocorrer com as sociedades

humanas, a necessidade de espaço é a justificativa essencial para o expansionismo visto que as grandes potências viam na expansão um dos fatores para seu crescimento (KLINKE, 2019; BASSIN, 1984).

O conceito da *Lebensraum* solidifica a ideia de que o aumento da população de uma determinada sociedade necessariamente precisa do aumento do espaço para mantê-lo, pois as únicas alternativas são o declínio pela falta de recursos ou a expansão para a manutenção da população e aumentar o status de poder territorial. Esse modo de pensar vai contra as ideias que foram disseminadas na sociedade, visto que para a maioria dos povos a terra é um direito vindo de seus ancestrais que um dia ali habitaram, na compreensão da *Lebensraum* é fatal que a Alemanha por não ter a mesma perspectiva de povos ancestrais como o restante da Europa ligou o direito as terras e a formação social atrelado à etnia, língua e cultura dos mesmos (BASSIN, 1984; KLINKE, 2019; SEEMANN, 2012).

No caso da Alemanha a significância da *Lebensraum* é enorme, pois o fortalecimento desse conceito compactuou com a formação social da Alemanha, a identidade nacional e justificou seus atos expansionistas (BASSIN, 1984; KLINKE, 2019; SEEMANN, 2012).

Nas observações de Ratzel a cerca de China e Estados Unidos o mesmo apresenta uma discussão de natureza geopolítica e trata de afirmar que no caso da *Lebensraum* propriamente dita, o Estado deve ser entendido e concebido como sendo um organismo que sofre mudanças, mudanças essas que podem ser definidas como um crescimento populacional até um determinado ponto que causa a total exaustão dos recursos naturais e a expansão territorial, portanto, para o Estado a existência está intimamente ligada à expansão. Contudo, o uso desse conceito serviu fielmente para exemplificar e justificar a política colonial das grandes potências europeias e para as ambições da Alemanha, segundo Seemann (2012) apud Livingstone (1992):

“Ao expor esses princípios semelhantes aos de Malthus, Ratzel acreditava que tinha desvelado as leis naturais do crescimento territorial dos Estados e ele alegremente acatou o impulso colonial dos poderes europeus da mesma época na África como a manifestação da sua busca por *Lebensraum*. A história imperial era a história espacial da luta pela existência” (SEEMANN, 2012, p.10; apud LIVINGSTONE, 1992, p.200).

A ciência geográfica a partir das ideias de Ratzel se torna a fomentadora do processo expansionista, a justificativa científica necessária para as grandes potências europeias explorarem além de suas fronteiras dado todo impulso a criação de colônias em todo o globo (BASSIN, 1984; SEEMANN, 2012).

O conceito de Lebensraum se torna importante para entender a ciência geográfica e sua imbricação com a geopolítica não somente como teoria, mas como prática. A conceituação da Lebensraum e da obra de Ratzel em sua totalidade contribuíram essencialmente para estreitar e deixar mais densa as relações entre a História, o Território e a Geografia, pois deu aos estudos geográficos atuais a possibilidade de compreender a concepção da Geografia como sendo uma ciência em constante movimento, pois a mesma não só registra fenômenos naturais, mas também registra a situação, registrando sempre qualquer objeto em qualquer localização e obtendo assim as situações a seguir. Portanto, ao discutir essas relações traz-se à tona a importância da geografia no cenário mundial (BASSIN, 1984; SEEMANN, 2012).

Ratzel a partir de sua obra e sua contribuição para a construção da “escola ambientalista” e por assim dizer apoiando as ideias da Ecologia, F. Ratzel propõe a geografia oportunidade de compreender e estudar o homem em relação aos elementos do meio em que ele está inserido, porém para o mesmo a natureza não determina o homem mais sim a natureza lhe dar suporte para seu desenvolvimento e essencialmente para sua existência.

Contudo, a importância da obra de Ratzel na geografia e para a geografia se dá, pois o mesmo trouxe a geografia temas até então não abordados com tanta clareza ou não era parte das discussões desta ciência, temas esses como economia e política que é amplamente abordada nesse trabalho a fim de mostrar sua importância e a necessidade de ser estudada. Portanto, Ratzel coloca o homem como fator determinante para o meio, ou seja, o homem como um ser central nas suas análises mesmo que esse fosse visto apenas como um animal quando não diferencia suas qualidades específicas.

Ratzel deu a geografia econômica um complemento científico, visto que o mesmo auxiliou o desenvolvimento da geografia política, pois segundo Costa (1992), graças aos seus estudos teorizando que como uma ciência a geografia está fadada a entender as transformações da natureza que são realizadas pela ação do homem, sendo o homem um personagem importantíssimo pois o mesmo também é transformado por essa relação, o homem sendo um protagonista dessa relação dinâmica. Segundo Costa, o autor Rudolf Kjellen dizia que:

“Concebia a geopolítica como um ramo autônomo da ciência política, distinguindo-a da geografia política, para ele um sub-ramo da geografia. Tomando de Ratzel a ideia de Estado como organismo territorial, o reduz a um organismo de tipo biológico (COSTA, 1992, p. 56).”

Portanto, Ratzel é um dos primeiros a se destacar e criar relações entre o Estado e o Território a partir da geografia política, tal forma de compreender essa relação fez com que

Ratzel detivesse apoio e destaque para a Alemanha, pois essa forma de compreender a geografia política serviria como orientação para o Estado Alemão como uma forma de estratégia que mais tarde ficaria muito conhecida como “geografia política da guerra ou geopolítica” como destaca W. Costa (1992) que influenciou os principais centros de estudos estratégicos de toda a Alemanha e deu à mesma a possibilidade de se tornar uma potência mundial fazendo uso de recurso expansionista justificado com ciência (COSTA, 1992).

Para Woodruff (1960, p. 52) a primeira e principal formulação do conceito de *Lebensraum* foi proposto e formulado por Ratzel em 1890, como produto de uma articulação entre a ciência geográfica, o pragmatismo colonialista-imperialista e ideológico que guiou o imperialismo alemão no continente africano. Mas de fato o ensaio sobre a *Lebensraum* só chegou a ser publicado em 1901 e em seu primeiro momento foi compreendido como “uma superfície uniforme onde existe uma sociedade que mantém relações e sofre mudanças tal como as que ocorrem entre as espécies e seu ambiente”. Portanto, a *Lebensraum* de fato é, “uma superfície geográfica que requer um suporte para a manutenção da vida e sua população com seu modo de existência. Essa superfície sempre é relativa, pois se houver um aumento da população e de suas necessidades haverá necessidade da expansão da *Lebensraum*” (WOODRUFF, 1960-p. 52-53).

A *Lebensraum* tem em si uma dinâmica e para sua expansão é essencial que a sociedade seja evoluída uma vez que a adaptação seja por meio cultural e às novas condições ambientais. Portanto, o maior ou menor grau de adaptação da sociedade ao novo ambiente tem uma dependência estritamente de sua estrutura cultural, assim como de seu nível tecnológico alto e uma grande evolução tanto intelectual quanto social (WOODRUFF, 1960, p. 54, KRUSZEWSKI, 1940, p. 971).

Contudo, o sucesso da adaptação às novas condições ambientais segundo Ratzel exigia duas condições: a primeira seria a existência do Estado que para o mesmo nada mais é que o produto histórico da evolução orgânica de uma dada sociedade” (WOODRUFF, 1960, p. 53- 54, KRUSZEWSKI, 1940, p. 969). A segunda condição seria o *Volk*, que para F. Ratzel seria simbiótico com a *Lebensraum*, portanto, o *Volk* seria a unidade cultural da *Lebensraum*, ou seja, o registro territorial da *Volk* propriamente dito.

Contudo, o Estado, *Volk e Lebensraum*, juntas formulam uma unidade orgânica que ao longo do tempo histórico evolui e definindo uma data tipológica civilizacional, enquanto *unidade racial e identidade nacional* (WOODRUFF, 1960, p. 55, FERREIRA, 1992).

As concepções de Ratzel ao tratar do conceito da Lebensraum e a política nazista de Hitler se entrelaçam no momento em que um dos grandes objetivos de Hitler era anexação de outros territórios além do território alemão. No momento em que segundo Ratzel o sucesso da Lebensraum e da evolução da nação virá via território o regime nazista acha uma fonte para basear sua política imperialista de expansão (ALBUQUERQUE, 2011).

A política do regime nazista viu na obra de F. Ratzel a possibilidade de aplicar suas concepções deterministas, antisemita e anexação de territórios a partir do conceito da Lebensraum, na prática sendo assim o início de uma nova maneira de se fazer geografia, pois essa ciência acabava de sair das bibliotecas universitárias (da teoria) para guerra (prática), fortalecendo e legitimando os planos expansionistas de Hitler acerca do domínio territorial da Europa (ALBUQUERQUE, 2011).

Para Costa (1992) a significância de Ratzel ao conceito “*sensu geográfico*” deu margem a interpretações, pois seria o Estado um organismo territorial? Como Ratzel defende, foi e é possível interpretar de uma forma com que houve uma construção ideológica vinda da elite conservadora alemã que repudiava a política nacional até aquele momento, visto as grandes oposições que os mesmos fizeram em toda a formação e período vigente da República de Weimar e que por fim, deram a Hitler o título de chanceler com o objetivo de minar qualquer perspectiva republicana e democrática na Alemanha, porém não só interessava a elite alemã ditar as próprias regras, a construção da sociedade e da identidade de seu povo como para o setor militar o interesse pela obra de Ratzel se acentua pois os mesmos o interpretaram como a fonte de resolução para o atraso político, econômico e assim fomentar as ambições militares expansionistas além mar.

No caso em específico da Alemanha é visível o adotar da teoria ratzeliana como uma política de Estado, ou seja, mais precisamente pode ser chamada de “*política territorial*” visto a necessidade do regime nazista em expandir seus domínios territoriais (COSTA, 1992). Para a Alemanha se utilizar dessa geografia política ratzeliana traria o sentimento de Estado forte e consolidaria em seu povo o tão idealizado êxito sobre os seus inimigos que a deixaram em frangalhos no período após o Congresso de Viena.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para se entender a formação da identidade germânica faz-se necessário compreender essa

formação a partir das suas relações com as influências estrangeiras, portanto, suas transformações sociais desse período fizeram com que a burguesia se imaginasse diferente das outras classes. Da mesma forma que a burguesia constituía seu imaginário como sendo diferente das outras classes, a aristocracia alemã também buscava se diferenciar da plebe, dessa forma o modo de vida, o idioma e a cultura alemã (ou cultura da plebe) como de baixo escalão (ELIAS, 1994).

Com a Revolução Francesa e o triunfo da burguesia, surge a cultura popular erudita muito ligada às classes médias, nesse período a ideia de nação está intimamente ligada ao povo, porém distante da aristocracia. Contudo esse processo, a fragmentação política da Alemanha até o século XIX foi um impedimento à afirmação de valores diante das constantes influências vindas do estrangeiras (HOBSBAWN, 2012).

No século XVIII, com o surgimento de autores como Immanuel Kant e Goethe, oriundos de classe média. Portanto a intelectualidade alemã tornou-se uma arte representativa. Cria-se então o conceito de *Kultur* de Norbert Elias como uma forma de sintetizar o modo de ser alemão, incluindo seus costumes, sua sinceridade e racionalidade (ELIAS, 1994).

No contexto imperialista do final do século XIX, já oriundo da formação da Identidade Nacional Germânica o conceito da *Lebensraum*, é uma forma de dar base científica para o expansionismo europeu. Isso tornou a geografia essencial para justificar as necessidades do Estado-Nação e de seu povo (BASSIN, 1984).

Dessa forma, esse conceito da *Lebensraum* trazia a ideia de que o aumento da população de um país traz a necessidade do aumento de suas fronteiras, a fim de fortalecer a Identidade e o Estado (BASSIN, 1984; KLINKE, 2019; SEEMANN, 2012). Segundo Costa (2010) o conceito de *Lebensraum* fundamentou a estratégia territorial do regime nazista, a grande questão é como e de que jeito esse conceito foi apropriado pelo regime nazista, como tal conceito se entrelaçou bem a história de uma nação em diversos aspectos, características e relações, o que permitiu de fato articular o plano ideológico e científico no nível nacional com o da anexação e expansão territorial. É fundamental definir e compreender o conceito de *Lebensraum*, entender suas relações com o Território, o processo histórico formação da Alemanha e a Identidade Nacional Germânica.

Dessa forma, esse conceito da *Lebensraum* trazia a ideia de que o aumento da população de um país traz a necessidade do aumento de suas fronteiras, a fim de fortalecer a Identidade e o Estado (BASSIN, 1984; KLINKE, 2019; SEEMANN, 2012). Segundo Costa (2010) o conceito de *Lebensraum* fundamentou a estratégia territorial do regime nazista, a grande questão é como e de que jeito esse conceito foi apropriado pelo regime nazista, como tal conceito se entrelaçou



bem a história de uma nação em diversos aspectos, características e relações, o que permitiude fato articular o plano ideológico e científico no nível nacional com o da anexação e expansão territorial. É fundamental definir e compreender o conceito de Lebensraum, entender suas relações com o Território, o processo histórico formação da Alemanha e a Identidade Nacional Germânica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ratzel, no contexto de sua obra, o período de influência das teorias naturalistas sobre as outras ciências, este considera a sociedade (o povo) como um organismo vivo e sua necessidade de terra, ou seja, a sociedade tem necessidade do território. Da mesma forma ele considera a identidade nacional estando atrelada ao território é a Lebensraum, Lebensraum essa que é interna, externa e multi escalar.

Contudo, assim como Woodruff (1960) já destacava em suas obras, a Lebensraum de F. Ratzel deve ser considerada importante para as ciências biológicas e culturais visto que a mesma está intimamente ligada as políticas nacionalistas radicais, característica que interessou muito a Hitler e posteriormente se tornaria uma base para teóricos darem forças à ciência social liberal. Apesar de Ratzel apresentar a Lebensraum como uma forma essencialmente científica, suas concepções e conexões com os debates políticos, econômicos e acima de tudo sua implantação ao nazismo e o imperialismo eram obvias, imediatas visto que a conceituação da Lebensraum dialoga muito bem como uma formula para o sucesso expansionista e a política externa em controle por seu discurso de bem-estar. Por fim, a Lebensraum cruzou o vocabulário de Hitler e alimentou os planos egoístas do mesmo, assim como da burguesia e direita alemã da década de 20 na Alemanha, dando um novo curso a política externa do país e contribuindo para uma nova perspectiva identitária nacional germânica.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Edu Silvestre. **Uma breve história da Geopolítica**. Rio de Janeiro: Cenegri, 2011.

BARANOWSKI, Shelley. **Império Nazista**, SP: EDIPRO, 2014.

BASSIN, Mark. **Imperialism and the nation state in Friedrich Ratzel's political geography**, 1984.

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. A “Paz de Vestfália”: marco das relações internacionais (artigo). In: **Café História – História feita com cliques**. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/paz-de-vestfalia-marco> . Publicado em: 29 jan. 2018. Acesso: 27/04/2021.

CARVALHO, Marcos Bernardino de. **Ratzel: releituras contemporâneas. Uma reabilitação?** Terra Livre. São Paulo: AGB, n. 13, 1997.

CORRÊA, Felipe. **Rudolf Rocker: anarco-sindicalismo e revolução espanhola. In: ROCKER, Rudolf. A Tragédia da Espanha: notas sobre a guerra civil (1936-39)**. Curitiba: L-Dopa, 2010. p. 3-19. Tradução de: Coletivo A4. Disponível em: <https://ldopa.com.br/produto/a-tragedia-da-espanha-notas-sobre-a-guerra-civil-1936-1939/>.

COSTA, Wanderley M. da. **Geografia Política e Geopolítica**. São Paulo, 2010.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador, vol. 1**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

FERREIRA, Conceição Coelho. **A Evolução do Pensamento Geográfico**. Lisboa: Gradiva, 1992.

HEIDEGGER, Martin. **Construir, habitar, pensar**. Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback. Texto original: Bauen, Wohnen, Denken. Segunda Reunião de Darmstadt: Vorträge und Aufsätze, G. Neske, Pfullingen, 1954. Disponível em: <<https://arquitechne.com/construir-habitar-pensar/>>. Acesso em: 14 de ago. de 2021.

HOBSBAWN, Eric J. **A Era das Revoluções: 1798 – 1848**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

KITCHEN, Martin. **História da Alemanha moderna de 1800 aos dias de hoje** / Martin Kitchen; tradução Claudia Gerpe Duarte. – São Paulo: Cultrix, 2013.

KLINKE, Ian. **Vitalist Temptations: Life, earth and the nature of war**. Oxford, 2019.

LENIN, Vladimir I. **Imperialismo, fase superior do capitalismo**, SP: Boitempo, 2012.

MARANDOLA JR., Eduardo. “O erro de Heidegger”: do Estado-nação ao lugar como **habitar poético**. GeoTextos, vol. 16, n. 2, dezembro 2020, p. 199-225.



MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração análise e interpretação de dados.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MAZOWER, Mark. **O Império de Hitler. A Europa sob o domínio nazista.** SP: Cia das Letras, 2013.

MORAES, A. C. R. (org). **Ratzel: Geografia.** São Paulo: Ática, 1990.

OLIVEIRA, Ricardo D. **A Geografia Pós-unificação Territorial Alemã: Oscar Peschel, Friedrich Ratzel e Alfred Hettner.** Campinas, 2012.

Acesso em: 29 nov. 2021. SBROCCO, Fernando M. **A Alemanha no período entre-guerras: um estudo sobre a hiperinflação e a ascensão do Nazismo.** Araraquara, 2011.

SANTIAGO, Joao. Phelipe. **Espaço geográfico e geografia do Estado em Friedrich Ratzel.** Vitória da Conquista: 1ª ED. 2014.

SBROCCO, Fernando M. **A Alemanha no período entre – guerras: um estudo sobre a hiperinflação e a ascensão do Nazismo.** Araraquara, 2011.

SEEMANN, Jörn. **Friedrich Ratzel entre Tradições e Traduções,** Terra Brasilis (Nova Série) [Online], 1 | 2012, posto online no dia 05 Novembro 2012, consultado o 14/05/2023. URL: <http://terrabrasilis.revues.org/180>; DOI: 10.4000/terrabrasilis.180.

SIQUEIRA, Ivan Mateus de. **O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO NA ALEMANHA NO SÉCULO XIX SOB A ÓTICA DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA.** Curitiba, 2019.

STACKELBERG, R. **A Alemanha de Hitler: origens, interpretações e legados.** Rio de Janeiro: Imago, 2000.

VITTE, Antonio Carlos; SPRINGER, K. S. **O conceito romântico de humanidade e sua influência nas críticas de Alexander von Humboldt à colonização espanhola na América.** GeoTextos, [S. l.], v. 13, n. 1, 2017.

WEBER, Friedrich R. **A formação do Estado alemão e a construção do sistema Bismarckiano de alianças: do congresso de Viena ao surgimento de uma potência contestadora.** Porto Alegre, 2013.

WOOLDRUFF, Smith D. Friedrich Ratzel and the origins of Lebensraum. **German Studies Review**, vol 3, n. 1, feb. 1960, p. 51-68